



27º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PERINATOLOGIA
HOTEL WINDSOR OCEANICO BARRA - Rio de Janeiro - RJ
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2025

19 a 22
de novembro

Hotel Windsor Oceanico Barra
R. Martinho de Mesquita, 129 - Barra da Tijuca, Rio de Janeiro



Trabalhos Científicos

Título: Da Apneia À Proteção Neural: O Papel Da Cafeína No Cuidado Do Recém-Nascido Prematuro.

Autores: ISABELLA MENEZES DE RESENDE AMADOR (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (HECAD)), LARA QUEIROZ MUSSE (HOSPITAL ESTADUAL DA MULHER (HEMU)), LAURA ROHLFS TAQUARY (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (HECAD)), LARISSA SCHULTS TEIXEIRA (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (HECAD)), DANIELA SOUZA DE JESUS (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (HECAD)), LILIAN NEVES MARQUES COSTA SPINOLA (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (HECAD)), PAULA QUEIROZ MUSSE (UNIVERSIDADE UNIEVANGÉLICA), MELISSA SCHULTS TEIXEIRA (UNIVERSIDADE UNIEVANGÉLICA), MIGUEL RASSI FERNANDES LOPES (UNIVERSIDADE UNIEVANGÉLICA), SUSANA VILLAR DA TRINDADE (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (HECAD)), RAISSA MOREIRA PONCE LACERDA (HOSPITAL ESTADUAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (HECAD))

Resumo: Introdução: A cafeína é utilizada de forma consolidada no manejo da apneia da prematuridade (AP), mas evidências recentes apontam benefícios adicionais. Estudos clínicos e análises sistemáticas sugerem efeito protetor sobre o desenvolvimento pulmonar, com redução da broncodisplasia pulmonar (BDP) e potenciais efeitos neuroprotetores. Esses achados têm ampliado o interesse no papel da cafeína como terapia multifuncional na neonatologia.
Objetivos: A análise, por meio de revisão narrativa da literatura recente, sobre o papel da cafeína no cuidado do recém-nascido prematuro, com ênfase nos efeitos além da apneia da prematuridade, incluindo potenciais benefícios respiratórios, neuroprotetores e de segurança.
Metodologia: Realizou-se uma revisão narrativa de literatura recente (2022-2025) nas bases PubMed, Embase, Cochrane e periódicos especializados, com inclusão de ensaios clínicos, revisões sistemáticas, meta-análises e revisões. Foram avaliados desfechos respiratórios (BDP, tempo de ventilação mecânica, necessidade de oxigenoterapia, falha de extubação), neurológicos (déficits motores e cognitivos) e segurança (mortalidade e efeitos adversos).
Resultados: As principais evidências, incluindo o CAP Trial e revisões sistemáticas recentes, evidenciam que a cafeína reduz a incidência de BDP (OR 0,67–0,77), diminui o tempo de ventilação mecânica e aumenta a taxa de sucesso de extubação precoce. A cafeína tem propriedades anti-inflamatórias, antioxidantes, antifibróticas e moduladoras da angiogênese. Em relação à neuroproteção, observou-se menor incidência de encefalopatias e melhora do desempenho motor em seguimentos prolongados, embora sem impacto consistente sobre a cognição. A introdução precoce da cafeína (<48 horas) associa-se a melhores desfechos respiratórios, mas alguns estudos sugerem aumento da mortalidade, possivelmente por viés de seleção em coortes retrospectivas. As doses habituais (20 mg/kg de ataque + 5–10 mg/kg/dia de manutenção) são seguras, no entanto, doses elevadas (>20 mg/kg/dia) podem associar-se a efeitos neurológicos adversos.
Conclusão: Além do papel estabelecido na AP, a cafeína apresenta benefícios adicionais relevantes, como a redução da BDP e oferecer efeito neuroprotetor, sobretudo motor. Apesar da ampla utilização, persistem lacunas quanto ao momento ideal de início, dose ideal e impactos a longo prazo, o que reforça a necessidade de novos ensaios clínicos multicêntricos para elucidação.